e-DOC 2ACD2BA8

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA POR SECA E ESTIAGEM

NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

SUS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

PREFEITURA DE PORTO VELHO

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA POR SECA E ESTIAGEM- PVH

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO VELHO

PORTO VELHO (RO)

2024

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

PORTO VELHO, RONDÔNIA, DE SAÚDE.

PLLANO DE CONTINGÊNCIA PARA EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA POR SECA E ESTIAGEM.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

Secretária Municipal de Saúde **Eliana Pasini**

Secretária Municipal de Saúde Adjunta **Marilene Penatti**

Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde **Geisa Brasil Ribeiro**

Equipe Técnica de elaboração do plano: **Francisca Rodrigues Nery**
Fabíola Barros Ribeiro

Raissa Stephanie Freitas de Almeida
Oseane Alves Marques Renosto
Igor Domingos Araujo de Amorim
Ligia Fernandes Arruda

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Mapa de distribuição das Localidade e Unidades de Saúde ao longo do Rio Madeira.

FIGURA 02: Distribuição da rede assistencial de saúde na área urbana, SEMUSA, Porto Velho, 2019.

FIGURA 03: Distribuição da rede assistencial de saúde na área rural terrestre, SEMUSA, Porto Velho, 2019.

FIGURA 04: Monitoramento Fluviométrico, de junho de 2023 a 13 de junho de 2024.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Unidades de Saúde Ribeirinhas de Porto Velho.

TABELA 02: Classificação de Severidade da Seca.

TABELA 03: Comprometimento dos sistemas, serviços e impactos sobre a saúde humana em decorrência da estiagem e seca.

TABELA 04: Localidades Prioritárias para Perfuração de Poços Tubulares Profundos (Poços Semi Artesianos).

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Distribuição de aldeias que estão com dificuldade de acesso à água potável devido à Estiagem.

GRÁFICO 02: Histórico dos dados tabulares de seca em Rondônia a partir de 2022.

GRÁFICO 03: Precipitação pluviométrica, de setembro de 2023 a maio de 2024.

GRÁFICO 04: Monitoramento Fluviométrico, de junho de 2023 a 13 de junho de 2024.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 12

2. INTRODUÇÃO 13

2.1 Objetivo 13

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO 14

3.1 Aspectos Geográficos e Demográficos 14

4. ABASTECIMENTO DE ÁGUA 15

5. ÁREA RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO 15

5.1 Distrito de São Carlos 16

5.2 Distrito de Nazaré 16

5.3 Distrito de Calama 17

6. REDE ASSISTENCIAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO 18

7. ATENÇÃO ESPECIALIZADA, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 20

8. TERRITÓRIOS INDÍGENAS 22

9. GESTÃO DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA PARA SECA E ESTIAGEM 23

9.1 Precipitação Pluviométrica (mm) 25

10. AÇÕES PREPARATÓRIAS ÀS EMERGÊNCIAS PARA SECA E ESTIAGEM 28

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

10.1 Preparação 28

10.2 Resposta 29

11. CENÁRIOS DE RISCO, NÍVEIS DE ATIVAÇÃO E ORGANIZAÇÃO EM RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS 30

11.1 Nível 0: Monitoramento de Eventos 30

11.1.1 Ações de Resposta 30

11.1.1 (a) Atenção Primária 30

11.1.1 (b) Vigilância 31

11.1.1 (c) Atenção Especializada e Urgência e Emergência 31

11.1.1 (d) Assistência Farmacêutica 31

11.2 Nível I: Emergência Localizada 32

11.2.1 Ações de Resposta 32

11.2.1 (a) Atenção Primária 32

11.2.1 (b) Vigilância 32

11.2.1 (c) Atenção Especializada e Urgência e Emergência 33

11.2.1 (d) Assistência Farmacêutica 33

11.2.1 (e) Assistência e Apoio diagnóstico 33

11.3 Nível II: Emergência Expandida 33

11.3.1 Ações de Resposta 33

11.3.1 (a) Atenção Primária 33

11.3.1 (b) Vigilância 34

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

11.3.1 (c) Atenção Especializada ambulatorial e Pré-hospitalar (Urgência e Emergência) 34

11.3.1 (d) Assistência Farmacêutica 34

11.3.1 (e) Assistência e Apoio diagnóstico 35

11.3.1 (f) Apoio Logístico 35

11.4 Nível III: Emergência Nacional 35

11.4.1 Ações de Resposta 35

11.4.1 (a) Atenção Especializada em Urgência e Emergência 36

11.4.1 (b) Assistência Farmacêutica 36

11.4.1 (c) Assistência e Apoio diagnóstico 36

11.4.1 (d) Apoio Logístico 36

12. REFERÊNCIAS 37

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

1. APRESENTAÇÃO

O Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública por Seca e Estiagem no município de Porto Velho - RO, estabelece procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente nas respostas a emergências e desastres relacionados a este evento. De forma precisa, recomenda e padroniza, a partir da adesão dos órgãos signatários, os aspectos relacionados ao monitoramento, alerta, alarme e resposta. A resposta a essas emergências requer a atuação de múltiplos atores, sendo necessário o fortalecimento da articulação e a integração intra e interinstitucional, a fim de definir responsabilidades no âmbito das competências de cada setor, para uma atuação integrada, garantido uma resposta oportuna e eficaz, no intuito de garantir a segurança e o bem-estar da população e dos profissionais que atuam na resposta à emergência em saúde pública por seca e estiagem.

O presente Plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes da Secretaria Municipal de Saúde - SEMUSA, identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano. O conjunto dessas ações é um processo contínuo, integrado, permanente e interdependente, ou seja, estão sempre sendo revistas e atualizadas anualmente. Todos os registros de desastres ficarão arquivados em um banco de dados a fim de auxiliar na sua revisão e em futuros planejamentos.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

2. INTRODUÇÃO

A seca e a estiagem são desastres naturais pertencentes ao grupo 4 (climatológicos), segundo a Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE.

A estiagem é o "período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição" (BRASIL, 2020). Já a seca, "é uma estiagem prolongada, durante o período de tempo suficiente para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico" (BRASIL, 2020).

Para que a seca e estiagem sejam entendidos como desastre é importante o enquadramento como:

> "*Resultado de eventos adversos, naturais, tecnológicos ou de origem antrópica, sobre um cenário vulnerável exposto à ameaça, causando danos humanos, materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos*" (BRASIL, 2020).

A seca e a estiagem são algumas das principais ameaças de desastres naturais, principalmente quando associadas às condições precárias de subsistência e à vulnerabilidade socioeconômica de uma determinada população. A ocorrência de seca e estiagem causa, portanto, maiores impactos em regiões pobres ou em desenvolvimento, onde os fatores condicionantes e determinantes de saúde já se encontram comprometidos (UNITED NATIONS, 2007; WHO; WMO, 2012).

Segundo dados do Atlas Brasileiro de Desastres Naturais, no período de 2019 a 2023, a estiagem e a seca, afetou 2.356 pessoas, causando um prejuízo público de R$ 39.540,72 no município de Porto Velho.

Os desastres decorrentes de seca prolongada afetam, portanto, dezenas de milhões de pessoas, contribuindo para a fome, a pobreza e a desnutrição, causando também surtos de doenças infectocontagiosas e respiratórias, entre outros agravos, além de contribuir para a migração de populações. Tal situação pode extrapolar a normalidade da rotina dos serviços e das infraestruturas de saúde, principalmente nos momentos em que eles se fazem mais necessários (BRASIL, 2015).

2.1 OBJETIVO

O Plano de Contingência para Resposta às ESP por Seca e Estiagem orienta as ações de vigilância e a resposta a serem realizadas pelos diversos órgãos setoriais, em nível municipal, bem como, irá nortear a atuação da Secretaria Municipal de Saúde - SEMUSA, na

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

resposta às emergências em saúde pública, observando seu papel essencial de executor das ações no território local, caracterizado por cada nível de resposta da ESP. Tal plano traz, portanto, a definição das responsabilidades da SEMUSA no desenvolvimento das ações de resposta às emergências em saúde pública por seca e estiagem.

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Porto Velho é a capital do estado de Rondônia, localizado na região Norte do Brasil. Fundada no dia 2 de outubro de 1914, a cidade possui uma história ligada principalmente à construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, que teve um papel crucial no desenvolvimento da região.

3.1 Aspectos Geográficos e Demográficos:

- **Localização:** Porto Velho está situada às margens do rio Madeira, um dos principais afluentes do rio Amazonas.
- **Clima:** Clima equatorial úmido, caracterizado por temperaturas elevadas ao longo do ano e alta umidade relativa do ar.
- **População:** É uma das cidades mais populosas da região Norte, com uma diversidade étnica e cultural significativa, influenciada pela migração de diferentes partes do Brasil, após o censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população estimada é de 460.434 (quatrocentos e sessenta mil quatrocentos e trinta quatro) habitantes.

A bacia do Rio Madeira está localizada na porção sudoeste da bacia Amazônica, à margem direita do Rio Amazonas, banhando os estados de Rondônia, Amazonas (sub-região do Madeira), Mato Grosso (porção noroeste) e Acre (pequena faixa a sudeste do estado) e ainda em território boliviano e peruano.

Quanto ao tipo clima a bacia do Rio Madeira na porção brasileira possui aspectos semelhantes à bacia Amazônica, caracterizando-se predominantemente por um clima quente e úmido (clima equatorial) com temperatura média anual variando entre 24 e 26 °C na planície Amazônica (IBGE, 2010).

A vazão média é de aproximadamente 31.704 m3 s-1, que corresponde a 15% da descarga média do Rio Amazonas na sua foz (Júnior et al., 2015).

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

O município é constituído atualmente de 14 distritos sendo eles: Porto Velho, Abunã, Calama, Demarcação, Extrema, Fortaleza do Abunã, Jaci-Paraná, Mutum Paraná, Nazaré, Nova Califórnia, São Carlos, Rio Pardo, União Bandeirante e Vista Alegre do Abunã.

4. ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Em Porto Velho, os serviços de abastecimento de água potável e de esgotamento sanitário são prestados pela Companhia de Água e Esgoto do Estado de Rondônia (CAERD). Segundo dados do IBGE (2022), o número de economias ativas de domicílios e residências com rede de abastecimento de água no município é de 167.033, o que corresponde a 36,54% da distribuição geral de água.

Entretanto, 13.932 habitantes não possuem água encanada em seus domicílios e precisam se abastecer utilizando baldes ou outros recursos. Além disso, 156.746 habitantes (34,29% da população) utilizam poços profundos ou artesianos como fonte de água.

Outro meio de suprir a necessidade de água é através de poços rasos, freáticos ou cacimbas, alcançando um número de 125.241 habitantes, o que corresponde a 27,4% da população.

5. ÁREA RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Os distritos rurais às margens do baixo Madeira espalham-se por uma faixa de aproximadamente 200 quilômetros, chegando a 210 km de distância do centro urbano de Porto Velho. O acesso à maior parte do trajeto é possível apenas por via fluvial. Atualmente, a região conta com uma população estimada de 15.000 (quinze mil) habitantes, provenientes da vila e das áreas de linhas vicinais.

Para enfrentar os desafios impostos pela seca e estiagem, três distritos: São Carlos, Nazaré e Calama - são designados como unidades "polo" durante o período de crise hídrica. Esta escolha estratégica se baseia em suas características geográficas únicas e sua importância para a região:

- **Infraestrutura existente:** Cada distrito já possui uma Unidade de Atenção Básica, que com equipes de saúde da família habilitadas para a atenção à saúde. Todavia, em função das distâncias e da dispersão dos moradores em comunidades dentro dos Distritos, cujo o acesso é eminentemente fluvial, torna-se um desafio garantir ações de

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

saúde universais, assim como manter o acompanhamento e continuidade dos serviços prestados às famílias.

- **Localização estratégica:** Estes distritos estão distribuídos ao longo do Rio Madeira, servindo como pontos de apoio cruciais para as localidades adjacentes.

Cada um dos três distritos possui uma Unidade Básica de Saúde da Família com uma equipe completa de estratégia de saúde da família. Esta equipe é composta por médico, enfermeiro, cirurgião-dentista, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde, agente de combate às endemias, pessoal administrativo, marinheiro fluvial, vigia, auxiliar de laboratório, microscopista e gerente da unidade.

5.1 Distrito de São Carlos

O Distrito de São Carlos está localizado a aproximadamente 63 quilômetros de Porto Velho, com acesso dificultado por sua posição na área rural ribeirinha. Situado à margem esquerda do Rio Madeira, o distrito é acessível por via fluvial, enquanto a margem oposta é alcançável por via terrestre. São Carlos é o primeiro distrito da área ribeirinha e, segundo o IBGE (2010), conta com uma população estimada de 5 mil habitantes, distribuídos entre a vila principal e áreas de linhas vacinais.

A viagem de barco "de linha" até São Carlos leva cerca de 4 horas na ida, descendo a favor da correnteza do Rio Madeira. No retorno, subindo contra a correnteza, a viagem pode se estender por até 5 horas. Por via terrestre, o trajeto de Porto Velho ao distrito dura aproximadamente 1 hora e 30 minutos de carro.

São Carlos destaca-se como o primeiro distrito da área ribeirinha com acesso terrestre, tornando-se um polo crucial para o recebimento de pacientes em estado grave que necessitam de recursos hospitalares em Porto Velho. A Unidade de Saúde local atende à demanda proveniente das áreas adjacentes, estabilizando os pacientes e encaminhando-os via ambulancha até as margens do Rio Madeira. Ali, eles são transferidos para ambulâncias que os levam ao hospital mais próximo. Quando necessário, a ambulancha também se desloca até as comunidades adjacentes para resgatar pacientes, estabilizando-os e medicando-os para que possam retornar às suas residências ou serem encaminhados aos centros hospitalares da capital.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

5.2 Distrito de Nazaré

O Distrito de Nazaré está localizado a aproximadamente 100 quilômetros de Porto Velho, situado à margem esquerda do Rio Madeira, o distrito é acessível apenas por via fluvial. Nazaré é o penúltimo distrito da área ribeirinha situado entre os distritos de São Carlos e Calama e, segundo o IBGE (2010), conta com uma população estimada de 3 mil habitantes, distribuídos entre a vila principal e áreas de linhas vicinais.

A viagem de barco "de linha" até Nazaré leva cerca de 6 horas na ida, descendo a favor da correnteza do Rio Madeira. No retorno, subindo contra a correnteza, a viagem pode se estender por até 8 horas.

5.3 Distrito de Calama

O Distrito de Calama está localizado a aproximadamente 200 quilômetros de Porto Velho, situado à margem direita do Rio Madeira. O distrito é acessível apenas por via fluvial, sendo o último na divisa de Porto Velho com a cidade de Humaitá, no estado do Amazonas. Atualmente, conta com uma população estimada de 4 mil habitantes, provenientes da vila e áreas de linhas vicinais.

A viagem de barco "de linha" até Calama leva cerca de 10 horas na ida, descendo no sentido da correnteza do Rio Madeira. Na volta, subindo contra a correnteza, pode levar até 15 horas. Apesar de ser distrito de Porto Velho, Calama tem maior proximidade com o município de Humaitá (AM), o que intensifica a interação dos moradores com o município amazonense. A ida de barco até Humaitá leva cerca de 3 horas. A BR-319, que liga Porto Velho/RO a Manaus/AM passando por Humaitá/AM, oferece uma alternativa para chegar a Calama: viaja-se por via terrestre até Humaitá (aproximadamente 200 km) e, em seguida, pega-se um barco para subir o rio até Calama.

O vilarejo está próximo à foz do rio Machado, que corta a região central de Rondônia. Segundo o IBGE, pouco mais de 700 famílias residem no local. Os moradores mantêm costumes ribeirinhos, sobrevivendo da pesca artesanal, da colheita de açaí e castanha-do-pará. Outra atividade importante é o plantio de mandioca para a fabricação de farinha d'água, utilizada para consumo próprio e parcialmente vendida para Porto Velho.

Os distritos de São Carlos, Nazaré e Calama não possuem carros nem ruas convencionais. Em vez disso, há calçadas, caminhos de chão batido ou passarelas sobre igarapés e o próprio rio Madeira. Quando o rio transborda, inunda os quintais das casas. É

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

comum ver moradores descendo as escadas de suas residências, entrando em botes e remando até outros pontos do distrito.

6. REDE ASSISTENCIAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

A Atenção Básica de Saúde de Porto Velho conta atualmente com 38 Unidades de Saúde, distribuídas igualmente entre zona urbana e rural (19 em cada), cobrindo 73% do território. Para alcançar essa cobertura, o município dispõe de 105 Equipes de Saúde da Família. Cada equipe é composta por médico clínico geral, enfermeiro, técnico de enfermagem e, no mínimo, quatro agentes comunitários de saúde, atendendo territórios delimitados com aproximadamente 4.000 pessoas.

Quanto à rede de Atenção Primária Ribeirinha, Porto Velho possui sete Unidades de Saúde cadastradas como ribeirinhas. Destas, duas têm acesso exclusivamente fluvial: Nazaré e Calama. A unidade de São Carlos, por sua vez, conta com acesso tanto fluvial quanto terrestre.

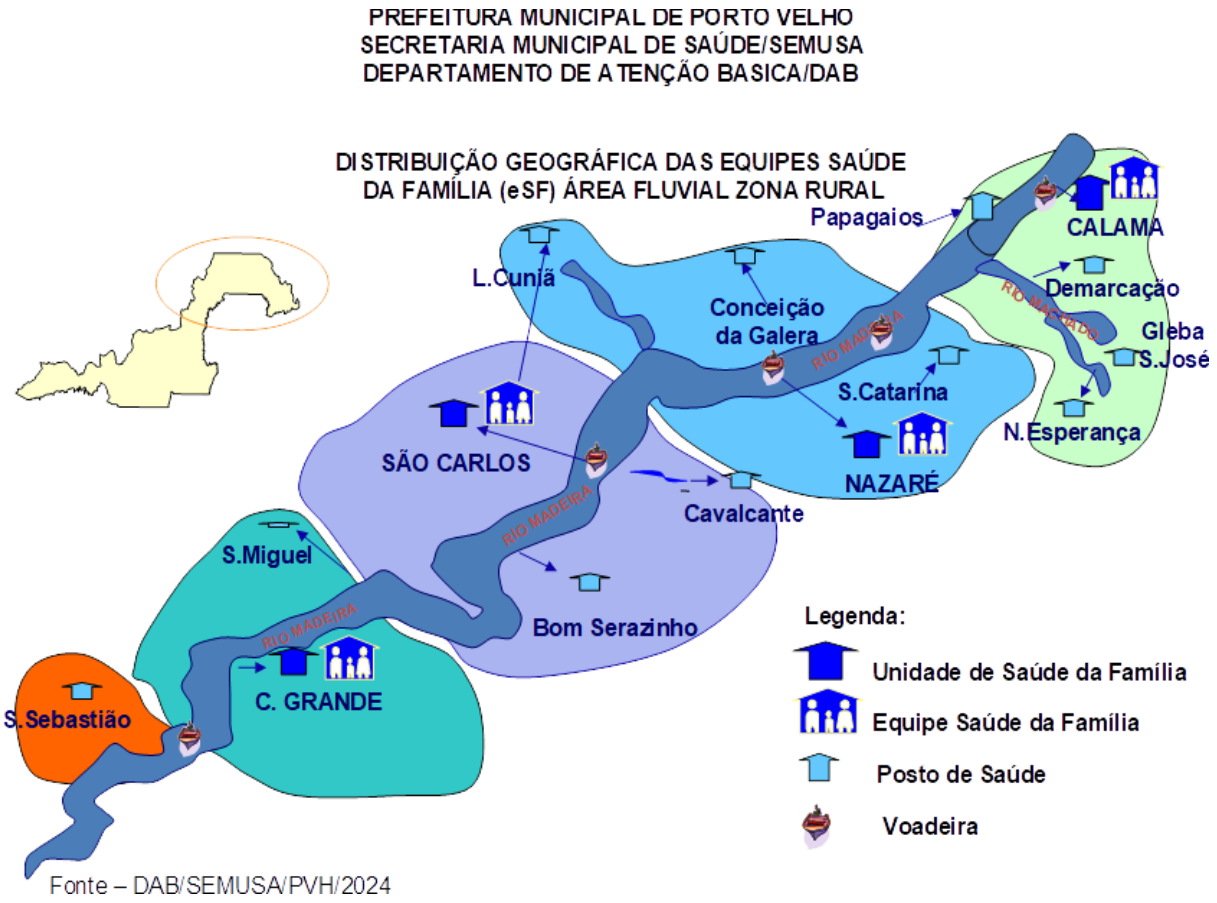


FIGURA 01: Mapa de distribuição das Localidade e Unidades de Saúde ao longo do Rio Madeira.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

As Unidades de Saúde realizam assistência à população do distrito e das comunidades adjacentes, utilizando o modelo assistência de Saúde da Família, os profissionais de saúde utilizam o sistema de prontuário eletrônico e-SUS-AB, que possibilita o cadastro de todos os usuários acompanhados pela equipe de saúde.

Segue abaixo um quadro com as Unidades de Saúde dos distritos e as comunidades que as equipes acompanham:

UNIDADE DE SAÚDE	COMUNIDADES DE ABRANGÊNCIA	POPULAÇÃO CADASTRADA E-SUS AB	ACESSO TERRESTRE OU FLUVIAL
USF São Carlos	São Carlos	2137	FLUVIAL
	Lago do Cuniã		
	Brasileira		
	Cavalcante		
USF Maria Nobre	Nazaré	1442	FLUVIAL
	Santa Catarina,		
	Tira Fogo		
	Pombal		
	Conceição da Galera		
USF Benjamin Silva	Calama	2127	FLUVIAL
	Papagaio		
	Maicy		
	Ilha Nova		

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

	Nova Esperança		
	Demarcação		
USF Aliança	Aliança	1706	TERRESTRE E FLUVIAL
	Nova Aliança,		
	Vale do Jamari		
USF Jose Gomes Ferreira	Cujubim	664	TERRESTRE E FLUVIAL
	São Miguel		
	Ilha do Tamanduá		
	São Sebastião		
USF Abunã	Abunã	3026	TERRESTRE E FLUVIAL
	Vila da Penha		
	Ramal Primavera		
USF Maria Camelo	Linha 28	1448	TERRESTRE E FLUVIAL
	Terra Santa		

TABELA 01: Unidades de Saúde Ribeirinhas de Porto Velho.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

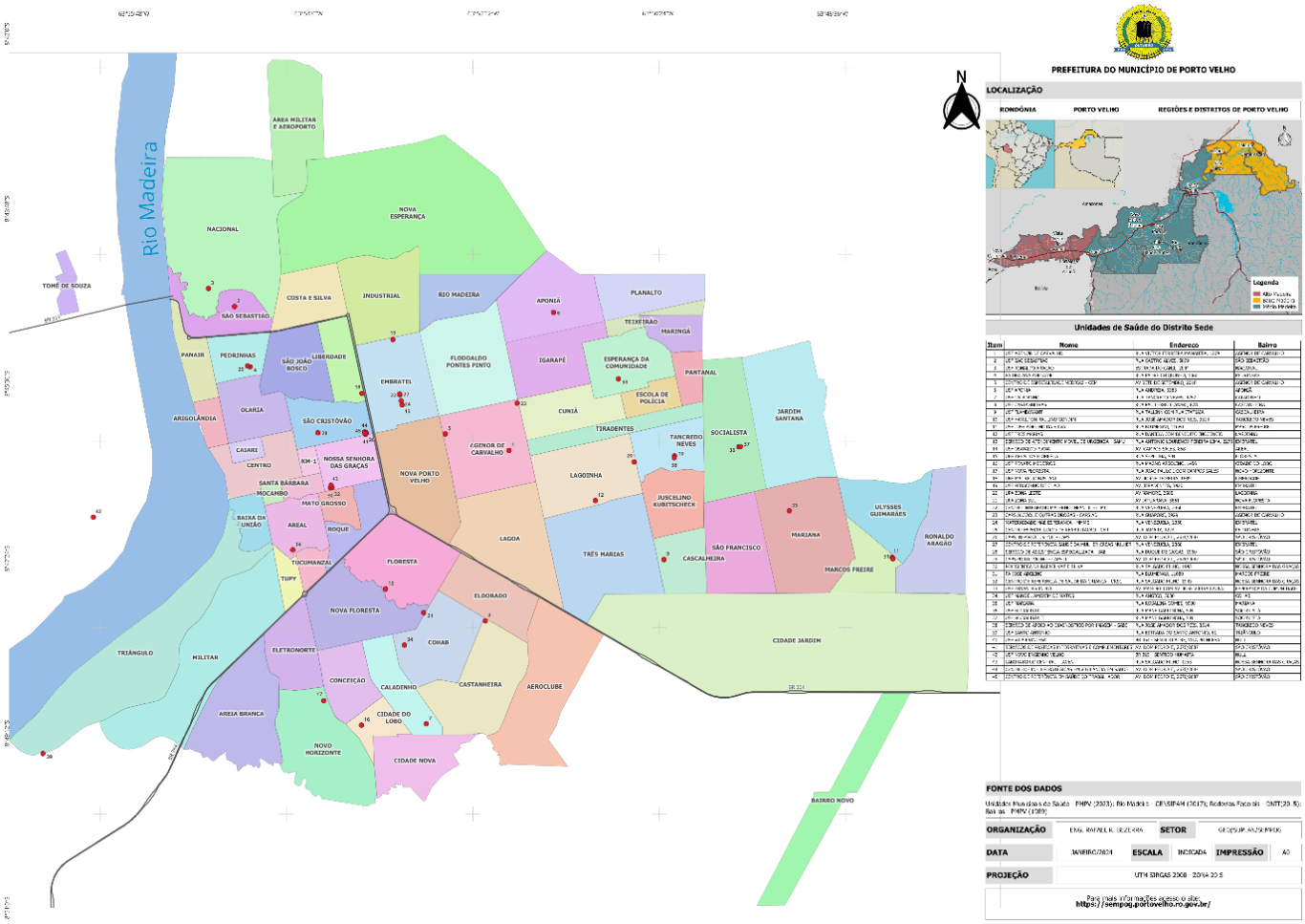
7. ATENÇÃO ESPECIALIZADA, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Na Rede de Atenção à Saúde de Porto Velho, o município conta com unidades de Urgência e Emergência, incluindo: três Unidades de Pronto Atendimento 24 horas (UPA) — uma na zona sul e uma na zona leste, ambas de porte 2, e uma no Distrito de Jaci Paraná, de porte 1; dois Prontos Atendimentos no modelo tradicional de baixa complexidade. Essas unidades registraram uma média de mais de 450 mil atendimentos por ano.

A Rede Especializada é composta por: um Hospital Especializado (Maternidade); dois Centros de Especialidades Médicas (Alfredo Silva e Rafael Vaz e Silva), oferecendo cerca de 20 especialidades; um Centro de Referência de Saúde da Mulher; um Centro de Referência de Saúde da Criança; um Centro Integrado Materno Infantil; três Centros de Especialidades Odontológicas; um Centro Especializado em Reabilitação tipo II; e um Serviço de Assistência Especializada. A rede especializada é gerenciada pelo SISREG — Sistema de Regulação.

O Serviço Móvel de Atendimento às Urgências (SAMU) dispõe de oito ambulâncias (sete Unidades Básicas e uma Unidade de Suporte Avançado) e uma Base Descentralizada no Distrito de Jaci Paraná. Todos esses serviços estão sob gestão municipal, com atribuições específicas na atenção especializada. As Figuras 1, 2 e 3 ilustram a distribuição da rede assistencial de saúde nas áreas rural ribeirinha, rural terrestre e urbana de Porto Velho.

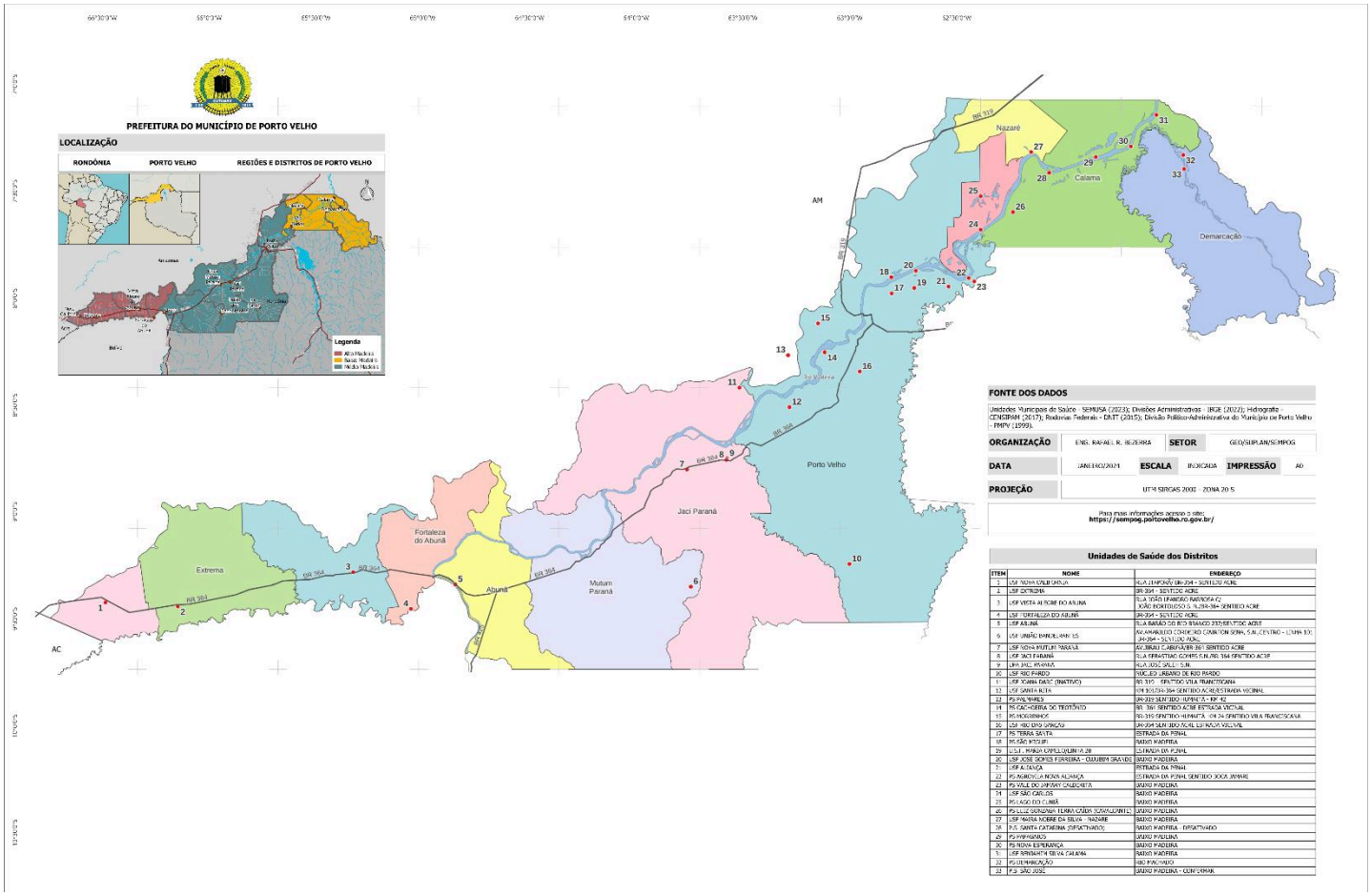
Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8



Fonte: GEO/SUPLAN/SEMPOG/2024

FIGURA 02: Distribuição da rede assistencial de saúde na área urbana, SEMUSA, Porto Velho, 2019.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8



Fonte: GEO/SUPLAN/SEMPOG/2024

FIGURA 03: Distribuição da rede assistencial de saúde na área rural terrestre, SEMUSA, Porto Velho, 2019.

8. TERRITÓRIOS INDÍGENAS

O Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) de Porto Velho/RO atende uma população indígena de 11.754 pessoas, distribuídas em 200 aldeias nos municípios de Porto Velho/RO, Guajará-Mirim/RO, Jaru/RO, Ji-Paraná/RO, Alta Floresta D'Oeste/RO e Humaitá/AM. Nesses municípios, há Casas de Saúde Indígena (CASAI) e Polos Base Tipo II, conforme estabelecido no §5º da PORTARIA Nº 1.317, DE 3 DE AGOSTO DE 2017.

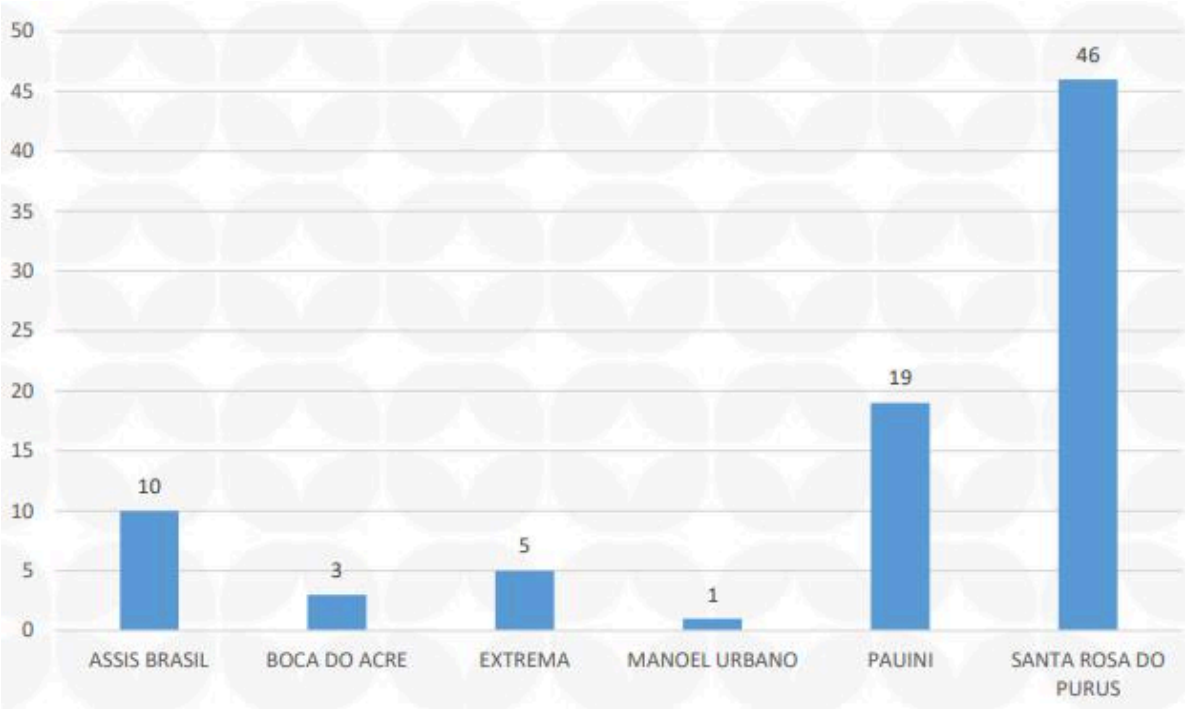
No distrito de Extrema, em Porto Velho, há uma população de 584 habitantes distribuídos em 9 aldeias. O abastecimento de água é realizado por meio de captação superficial, poços tubulares e poços amazonas.

Segundo informações dos polos-base do DSEI Alto Rio Purus, em 2024, a crise hídrica está afetando direta e indiretamente os territórios indígenas dos municípios de Assis

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

Brasil-AC, Manoel Urbano-AC, Santa Rosa do Purus-AC, Boca do Acre-AM, Pauini-AM e Extrema/Porto Velho-RO.

O gráfico 1 mostra a distribuição de aldeias com dificuldade de acesso à água potável devido à estiagem em diferentes localidades. Santa Rosa do Purus apresenta o maior número de aldeias afetadas, com 46 aldeias, seguida de Pauini com 19. Assis Brasil tem 10 aldeias com dificuldades, enquanto Extrema e Boca do Acre possuem 5 e 3 aldeias, respectivamente. Manoel Urbano é a localidade menos afetada, com apenas 1 aldeia enfrentando problemas de acesso à água. O gráfico destaca a severidade do problema especialmente em Santa Rosa do Purus e Pauini, evidenciando a vulnerabilidade.



Fonte: DSEI ARP, 20/09/2024.

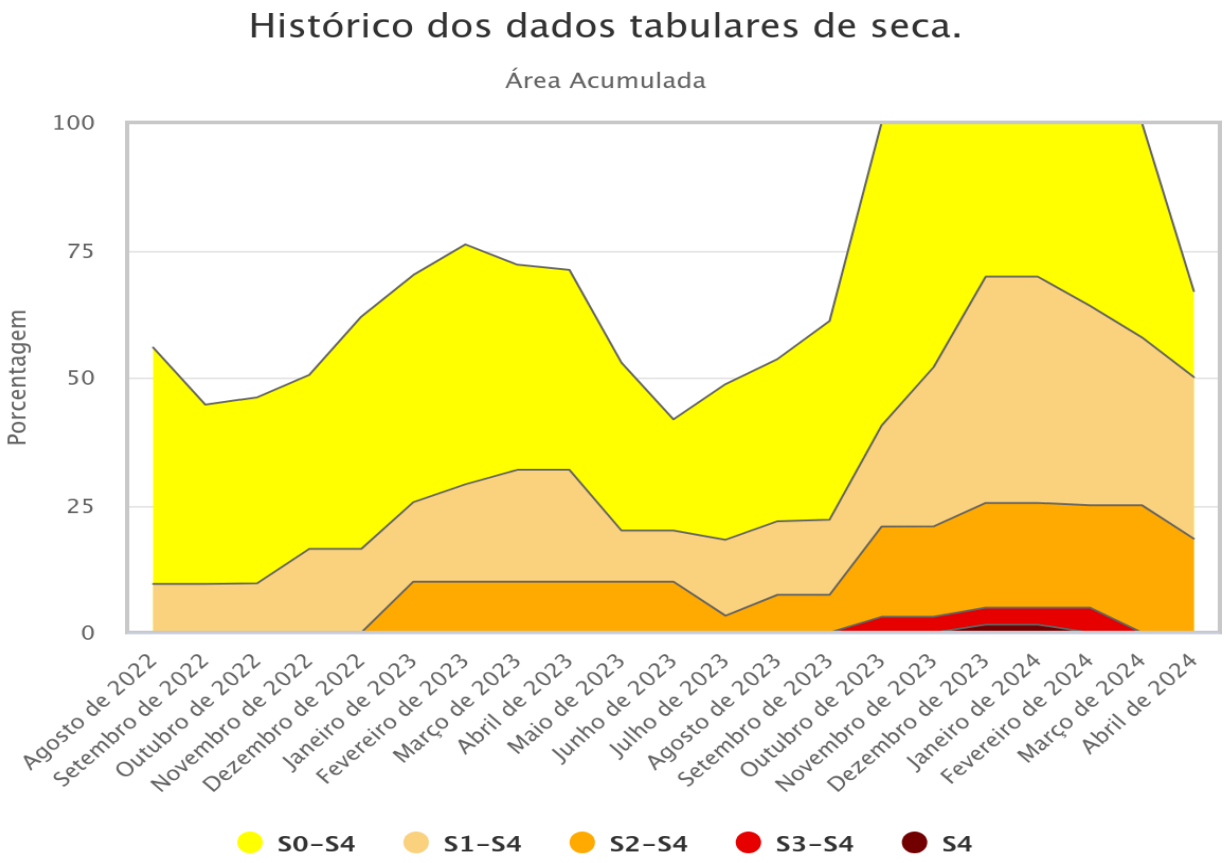
GRÁFICO 01: Distribuição de aldeias que estão com dificuldade de acesso à água potável devido à Estiagem.

9. GESTÃO DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA PARA SECA E ESTIAGEM

O mapeamento e reconhecimento das áreas atingidas pela seca e estiagem são essenciais para a implantação de políticas públicas que atendam aos diferentes grupos afetados.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

O Monitor de Secas, da Agência Nacional das Águas (ANA) faz o monitoramento regular e periódico da situação da seca, permitindo avaliar qualitativamente sua intensidade (severidade) de S0 (seca fraca) a S4 (seca excepcional) (ANA, 2020).



Fonte: ANA, acesso em: 17/06/2024.

GRÁFICO 02: Histórico dos dados tabulares de seca em Rondônia a partir de 2022.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

Categoria	Percentil	Descrição
S0	30 %til	Seca Fraca
S1	20 %til	Seca Moderada
S2	10 %til	Seca Grave
S3	5 %til	Seca Extrema
S4	2 %til	Seca Excepcional

Fonte: ANA, acesso em: 17/06/2024.

TABELA 02: Classificação de Severidade da Seca.

9.1 Precipitação Pluviométrica (mm)

As principais características do regime pluviométrico do município de Porto Velho são a sua sazonalidade bem definida em um período chuvoso que se estende de novembro a abril com precipitação mensal oscilando entre 228,9 mm a 329,6 mm, e um período de estiagem de junho a setembro com precipitação mensal oscilando entre 38,7 mm a 107,7 mm, sendo os meses de maio e outubro considerados meses de transição de um regime para outro. As maiores precipitações médias mensais acima de 300 mm concentram-se nos meses de dezembro a março dentro da estação pluviométrica do município Bezerra et al. (2010).

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

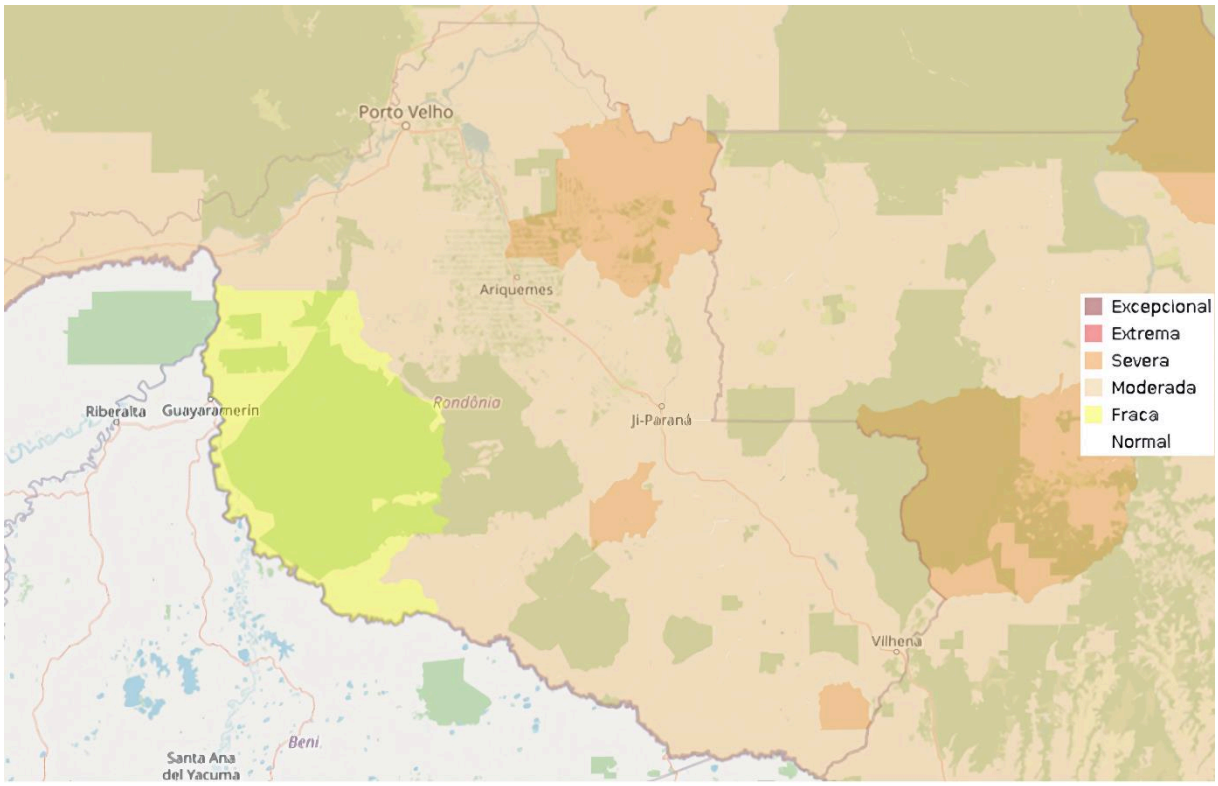
Fonte: ANA, acesso em: 18/06/2024.

GRÁFICO 03: Precipitação pluviométrica, de setembro de 2023 a maio de 2024.

Fonte: ANA, acesso em: 18/06/2024.

GRÁFICO 04: Monitoramento Fluviométrico, de junho de 2023 a 13 de junho de 2024.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8



Fonte: https://mapasecas.cemaden.gov.br/#iis6.

FIGURA 04: Monitoramento Fluviométrico, de junho de 2023 a 13 de junho de 2024.

Dentre os diversos impactos que acometem a região, pode-se citar a inviabilidade de navegação, isolamento de algumas regiões, desabastecimento de municípios e comunidades, além do risco aumentado de certos agravos e doenças. Pelo consumo de água das populações locais ser predominantemente proveniente dos rios, o abastecimento de água potável é prejudicado, com pouca água disponível para consumo, são comuns além das doenças respiratórias, as doenças de veiculação hídrica pela morte de animais aquáticos e a alta concentração de sedimentos.

Sistemas/Serviços	Caracterização	Impactos sobre a saúde
Água	A quantidade e a qualidade da água podem ser afetadas de muitas maneiras, com prejuízo para a vida aquática e para a água para consumo humano, impactando também nas atividades de produção de alimentos, principalmente na pesca e agricultura de subsistência.	Doenças de transmissão hídrica e alimentar; Doenças transmitidas por vetores; zoonoses.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

Alimentos e nutrição	A qualidade e a quantidade dos alimentos podem ser afetadas devido à escassez e/ou contaminação de água, falta de saneamento e aumento da densidade demográfica por causa do deslocamento populacional.	Doenças de transmissão hídrica e alimentar; Desnutrição e desidratação; Doenças transmitidas por vetores; Doenças transmitidas por vetores zoonoses.
Qualidade do ar	A baixa umidade do ar, o calor e a poeira, comuns no período da seca, representam um grave problema para portadores de doenças respiratórias.	Doenças respiratórias (rinite alérgica e asma); Infecção respiratória aguda (bronquite, sinusite e pneumonia); Doenças infecciosas fúngicas (micoses); Reações alérgicas.
Saneamento e higiene	A disponibilidade de água para a limpeza, o saneamento e a higiene estão diretamente ligados à redução ou controle de várias doenças. Como a condição de seca gera escassez de água e/ou necessidade de poupar água, algumas medidas de saneamento e higiene podem ser impedidas de serem feitas.	Doenças infecciosas (dermatológicas, parasitárias, respiratórias).
Saúde mental e comportamental	As implicações financeiras decorrentes das condições da seca geram efeitos adversos, como transtornos psicossociais nas pessoas que dependem das chuvas para sobrevivência econômica. Ocorre também o deslocamento do cônjuge para áreas mais distantes em busca de empregos ou nova renda para suprir as necessidades da família, gerando maior ansiedade, estresse e depressão.	Estresse, ansiedade, depressão; Mudanças comportamentais, como agressividade; Suicídios.
Interrupção dos serviços de saúde	A falta de abastecimento de água nos serviços de saúde pode gerar impactos, como uma maior probabilidade de contaminação de instrumentos e equipamentos e inapropriação dos profissionais de saúde em realizar seu trabalho. Com isso, há um possível risco de interrupção da assistência à saúde, podendo piorar ainda mais as condições de saúde da população afetada. Pode afetar também o suprimento de energia, prejudicando o uso de equipamentos médicos e refrigeração de medicamentos e vacinas.	

Fonte: Adaptado de OPAS; CDC; WHO ; Stanke et al.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

TABELA 03: Comprometimento dos sistemas, serviços e impactos sobre a saúde humana em decorrência da estiagem e seca.

A região do Baixo Madeira, no município de Porto Velho, é caracterizada por períodos de seca e estiagem que afetam gravemente a disponibilidade de água para consumo humano, agrícola e pecuário. As mudanças climáticas têm exacerbado esses eventos, tornando-os mais frequentes e intensos, o que agrava a vulnerabilidade das comunidades locais.

10. AÇÕES PREPARATÓRIAS ÀS EMERGÊNCIAS PARA SECA E ESTIAGEM

O setor saúde tem responsabilidades em todas as etapas da gestão de riscos das situações de estiagem e seca, contribuindo para caracterizar o cenário de atuação e promover ações de proteção da saúde, tanto em uma perspectiva de gestão corretiva (risco existente) quanto prospectiva/preventiva (risco futuro). A seguir, são abordadas as principais estratégias de preparação e resposta ao período de seca e estiagem:

10.1 Preparação:

- Elaboração do Plano de Contingência local para resposta à emergência em saúde pública por estiagem e seca;
- Análise de situação de saúde local, considerando o cenário da ocorrência de seca e estiagem, o levantamento e a análise do perfil epidemiológico da população, o levantamento e a avaliação dos recursos disponíveis no setor saúde, e a identificação das necessidades;
- Desenvolvimento de ações de capacitação e treinamento das equipes de saúde tanto da vigilância quanto da assistência em estratégias de enfrentamento da seca, manejo de agravos relacionados à escassez hídrica e resposta coordenada a emergências;
- Intensificação das ações de vigilância em saúde e de atenção básica;
- **Ativação do Comitê de Crise Hídrica**: Criação ou reativação do comitê para coordenação intersetorial das ações de enfrentamento da crise hídrica, com participação de diversas áreas da gestão municipal, como, defesa civil, SEMA, SEMUSB, SMD, SEMED, entre outros;

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

participação de diversas áreas da gestão municipal, como, defesa civil, SEMA, SEMUSB, SMD, SEMED, entre outros;

- **Perfuração de Poços Tubulares Profundos (Poços Semi Artesianos):** os poços tubulares profundos são uma fonte confiável de água, mesmo em períodos de estiagem prolongada. A construção desses poços garantirá o abastecimento contínuo de água, independentemente das condições climáticas;
- **Instalação de Solução Alternativa Coletiva Simplificada de Tratamento de Água - Salta-Z**: Implementação de sistemas de tratamento de água simplificados em localidades prioritárias para garantir o acesso à água potável durante o período de estiagem.

10.2 Resposta:

Durante a elaboração deste plano de contingência, devido à extensão e gravidade da crise hídrica no município, a Prefeitura de Porto Velho já iniciou a execução de algumas ações de resposta. Estas incluem:

- Criação do Comitê de Crise Hídrica Municipal, que definiu a perfuração de 17 poços tubulares profundos, a ser executada pela Secretaria Municipal de Serviços Básicos (SEMUSB), conforme quadro 2
- Articulação intersetorial para entrega de água, cestas básicas e insumos como medicamentos às comunidades afetadas.
- Aquisição de embarcações de pequeno porte: Compra de 09 (nove) embarcações tipo voadeiras de pequeno porte e 01 (uma) ambulancha de pequeno porte com motor 60*hp* para garantir a mobilidade das equipes de saúde e o transporte de pacientes. Estas embarcações são adequadas para operar em águas rasas, permitindo a continuidade dos serviços essenciais de saúde, mesmo em condições adversas durante períodos de seca e estiagem, executada pela Secretaria Municipal de Saúde – SEMUSA.

DISTRITOS	LOCALIDADES		
CALAMA	CALAMA-SEDE	ILHA NOVA	SÃO JOSÉ DA PRAIA
	CAVALCANTE	PAPAGAIOS	TERRA FIRME
	CONCEIÇÃO DA GALERA	SANTA CATARINA	
NAZARÉ	BOA VITÓRIA	BONFIM	
SÃO CARLOS	BOM SERÁ	PROSPERIDADE	TERRA CAÍDA
	PRIMOR	SANTA LUIZA	
DERMACAÇÃO	DEMARCAÇÃO - SEDE	GLEBA RIO PRETO	

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

11. CENÁRIOS DE RISCO, NÍVEIS DE ATIVAÇÃO E ORGANIZAÇÃO EM RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS

A partir do cenário de risco identificado serão implementadas atividades específicas classificadas em quatro níveis de resposta (0, I, II e III), que podem evoluir ou regredir durante o manejo da resposta. Os níveis de resposta são determinados de acordo com as condições e os pressupostos que caracterizam o cenário de risco previsto, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou, principalmente, pela dimensão do impacto. Para cada nível são definidos indicadores, bem como as atividades inerentes aos departamentos da Secretaria de Saúde, além de ações que devem ser articuladas com outras instituições.

11.1 Nível 0: Monitoramento de Eventos

Descrição: Reservatórios com diminuição do nível ou vazão, sem redução na captação normal ou necessidade de captações emergenciais, sem comprometer o abastecimento. Fase de monitoramento e acompanhamento de indicadores climáticos e de saúde, sem necessidade de intervenção imediata.

11.1.1 Ações de Resposta:

(a) Atenção Primária

1.Acompanhar e planejar ações para possíveis agravos decorrentes da seca e estiagem, como diarreia, desidratação e doenças transmitidas por vetores;

2.Manutenção das atividades de rotina, com ênfase na orientação da população sobre prevenção de doenças, hidratação e cuidados com a saúde em situações de calor e seca;

3.Verificar a situação vacinal da população, atualizando as cadernetas de vacinação;

4.Realizar o levantamento da demanda (avaliação de estoques estratégicos para APS).

(b) Vigilância

1.Monitoramento constante de indicadores de saúde relacionados à seca e estiagem, como casos de diarreia, desidratação e doenças transmitidas por vetores;

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

(b) Vigilância	1.Monitoramento constante de indicadores de saúde relacionados à seca e estiagem, como casos de diarreia, desidratação e doenças transmitidas por vetores; 2.Monitorar alertas emitidos pela Defesa Civil e realizar a análise de dados de precipitação e níveis de reservatórios para identificar áreas de risco; 3.Elaboração de relatórios e comunicação com as autoridades de saúde sobre a situação; 4.Encaminhar alertas para unidades que possuem áreas com risco de ocorrência de seca e estiagem.
(c) Atenção Especializada e Urgência e Emergência	1.Manutenção do monitoramento do fluxo de atendimentos em unidades de urgência e emergência para identificar aumento de casos relacionados a condições ambientais adversas; 2.Elaboração do protocolo de acolhimento para usuários das áreas afetadas, sem necessidade de ativação imediata; 3.Projeto Acolher; 4.Realizar Orientações nas portas de entrada das UPAS sul e leste, Ana Adelaide e José Adelino, através de vídeos ou outras mídias para orientações à população.
(d) Assistência Farmacêutica	1.Acompanhamento do estoque de medicamentos essenciais, especialmente aqueles usados no manejo de doenças mais comuns em períodos de seca (antibióticos, reidratantes orais, medicamentos para doenças crônicas e respiratórias); 2.Garantia de abastecimento regular de medicamentos, como soluções salinas, fármacos para asma e outros produtos de primeira necessidade, sem necessidade de compras emergenciais; Revisão de protocolos de distribuição de medicamentos em caso de agravamento da crise hídrica.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

de captações emergenciais, sem comprometer o abastecimento. Observa-se um aumento na incidência de doenças transmissíveis e outros agravos potencialmente relacionados à seca e à estiagem, como doenças diarreicas, hepatites A e E, e problemas respiratórios.

11.2.1 Ações de Resposta:

(a) Atenção Primária

1.Ativação de equipes de saúde para atender os casos de doenças relacionadas à seca e estiagem (*arboviroses, diarreias, desidratação, acidentes por animais peçonhentos).

2.Realizar levantamento de população vulnerável afetada (idosos, gestantes, crianças, portadores de necessidades especiais.

3.Notificar de forma imediata os casos suspeitos de doenças/agravos para adoção de medidas oportunas de controle;

4.Realizar ações de educação em saúde (manuseio e armazenamento adequado de água e alimentos para consumo humano, lavagem adequada das mãos, racionamento de água)

(b) Vigilância

1.Monitorar a situação epidemiológica de doenças transmissíveis e outros agravos relacionados à seca e à estiagem (doenças diarreicas agudas – DDA, arboviroses, hepatites A e E, leptospirose, acidentes por animais peçonhentos, cólera);

2.Auxiliar nas ações de educação em saúde (manuseio e armazenamento adequado de água e alimentos para consumo humano, lavagem adequada das mãos, racionamento de água);

3.Intensificação das inspeções sanitárias em poços, cisternas e reservatórios comunitários para garantir a qualidade da água consumida (Vigiágua); Produção de boletim informativo.

(c) Atenção Especializada e Urgência e Emergência

1.Notificar de forma imediata os casos suspeitos de doenças/agravos para adoção de medidas oportunas de controle;

2.Realizar atividades de educação permanente nas UPAs;

(d) Assistência Farma-

1.Aumento dos estoques locais de insumos médicos e medicamen-

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

cêutica	tos nas áreas impactadas, com foco em produtos necessários para tratar doenças associadas à seca e infecções relacionadas à falta de saneamento adequado; 2.Monitoramento dos estoques farmacêuticos para garantir que não haja falta de medicamentos críticos nas unidades de saúde localizadas nas regiões afetadas.
(e) Assistência e Apoio diagnóstico	1.Sistribuição de hipoclorito de sódio a 2,5%.

11.3 Nível II: Emergência Expandida

Descrição: Situação de seca e estiagem que afeta múltiplos distritos e localidades do município, com aumento significativo de casos de doenças relacionadas à escassez de água, comunidades isoladas e necessidade de resposta em maior escala.

11.3.1 Ações de Resposta:

(a) Atenção Primária	1.Mobilização de recursos humanos e materiais para atender a demanda crescente de assistência médica. 2.Estruturação das unidades polos para ampliação de atendimentos. 3.Orientação para servidores sobre o uso de hipoclorito. 4.Elaborar Card sobre a utilização adequada do hipoclorito e divulgar nos grupos de WhatsApp da comunidade. 5.Fortalecer as ações de vacinação nos distritos de Nazaré, Calama e São Carlos. 6.Assegurar a disponibilização de soro antiofídico, polivalente, e escorpiônico, junto a SESAU. 7.Articulação com a coordenação dos Programas: Mais Médicos e Médicos pelo Brasil para padronização do atendimento em situação de crise. 8.Em casos de urgência emergência, segue o fluxo já existente, enquanto existir condições de navegabilidade.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

(b) Vigilância	1. Colaboração com outras instituições para garantir a segurança alimentar e o acesso à água potável. 2.Garantir a qualidade da água distribuída e as práticas operacionais adotadas no sistema ou solução alternativa coletiva de abastecimento de água (SALTA Z e outros). 3.Monitorar alterações do perfil epidemiológico de doenças transmissíveis e outros agravos relacionados à seca e à estiagem (doenças diarreicas agudas – DDA, hepatites A e E, leptospirose, cólera e doenças respiratórias). 4.Emitir recomendações de medidas de controle das situações e exposições a riscos à saúde dos trabalhadores que atuaram no manejo das queimadas e incêndios florestais.
(c) Atenção Especializada Ambulatorial e Pré-Hospitalar (Urgência e Emergência)	1.Assistência às vítimas graves; 2.Notificar de forma imediata os casos suspeitos de doenças/ agravos para adoção de medidas oportunas de controle; 3.Realizar atividades de educação permanente nas UPA'S dos perfis para o manejo de doenças diarreicas agudas – DDA, hepatites A e E, leptospirose, cólera e doenças respiratórias. 4.Implementar fluxo para atendimento psicossocial em ambulatório via telemedicina. 5. Em casos de internação seguir o protocolo da CRUE.
(d) Assistência Farmacêutica	1.Solicitar ao MS kit de medicamentos e insumos estratégicos conforme Portaria GM/MS Nº 874, de 4 de maio de 2021, conforme previsão de estiagem. 2.Abastecer com medicamentos para atendimento por 3 meses nas Unidades de saúde São Carlos, Nazaré e Calama e pontos de apoio.
(e) Assistência e Apoio diagnóstico	1.Abastecer com insumos para atendimento por 3 meses nas Unidades de saúde São Carlos, Nazaré, Calama e pontos de apoio.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

(f) Apoio Logístico

1. Abastecer com insumos para atendimento por 3 meses nas Unidades de saúde São Carlos, Nazaré, Calama e pontos de apoio.
2. Garantir a aquisição de embarcações de pequeno porte com o motor 40 HP, para assistir as localidades ribeirinhas impactadas pela seca. (DITRAN E DAB).
3. Realizar apoio para transporte de insumos, medicamentos, e pacientes para localidades ribeirinhas.

11.4 Nível III: Emergência Nacional

Descrição: Situação crítica de escassez hídrica, caracterizada quando o volume útil dos reservatórios estiver igual ou inferior a 20% (vinte por cento), afetando todo o município e impactando significativamente a saúde da população, com necessidade de resposta nacional. Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin).

Em caso de ESP por seca e estiagem, em situação que haja a ativação do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), as informações relevantes sobre a situação da ESP, bem como as ações desenvolvidas, devem ser enviadas para o e-mail: vigidesastres@saude.gov.br, que tem como responsabilidade atualizar os dados no Sime.

11.4.1 Ações de Resposta:

- A sala de situação municipal de Porto Velho, encaminhar ao gabinete da Secretária a minuta do Decreto de Emergência em Saúde Pública.
- Avaliar o cenário da ESP e dimensionar os recursos adicionais (materiais e humanos) necessários no âmbito do setor Saúde
- Elaborar boletim informativo diário sobre a situação da emergência e sobre as ações desenvolvidas, encaminhar ao nível estadual e federal.
- Avaliar a necessidade de remoção preventiva da população em áreas mais severamente impactadas pela escassez de água, fumaça ou outras condições adversas, priorizando idosos, crianças e pessoas com condições crônicas.
- Ativar abrigos temporários em locais estratégicos, garantindo infraestrutura adequada (água, alimentação, assistência médica, segurança e higiene) para receber as pessoas deslocadas.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

- Implementar medidas de segurança sanitária nos abrigos, como protocolos de prevenção de doenças contagiosas, especialmente em meio a populações vulneráveis.

(a) Atenção Especializada e Urgência e Emergência	1.Acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e a Regulação Médica das Urgências, com objetivo de chegar rapidamente à vítima, garantindo resposta rápida para atendimento e transporte adequado das vítimas a serviços de saúde (UPA, hospitais). 2. Estabelecer sistema de telemedicina para suporte às unidades de saúde mais afetadas.
(b) Assistência Farmacêutica	1.Solicitar ao Ministério da Saúde kits de medicamentos e insumos estratégicos, conforme Portaria GM/MS Nº 874, de 4 de maio de 2021, e Portaria GM/MS Nº 3160, de 09 de fevereiro de 2024. 2.Garantir estoque de medicamentos essenciais para o tratamento de doenças relacionadas à escassez de água, como desidratação, doenças diarreicas e problemas respiratórios causados pela inalação de fumaça.
(c) Assistência e Apoio diagnóstico	1 Intensificar a capacidade de diagnóstico para doenças que podem ser agravadas pela seca e estiagem. 2.Implementar estratégias de triagem nas unidades de saúde para priorizar os casos mais graves e evitar sobrecarga.
(d) Apoio Logístico	1. Solicitar apoio aéreo ao Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE) para transporte de pacientes e insumos. 2.Providenciar ventiladores mecânicos e equipamentos de suporte à vida para pacientes com complicações respiratórias.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

12. REFERÊNCIAS

1. ANA, Agência Nacional de Águas. **Dados Hidrológicos**. http://www.ana.gov.br. Acesso em: junho de 2024.

2. BEZERRA, R. B.; DANTAS, R. T.; TRINDADE, A. G. **Caracterização temporal da precipitação pluvial do município de Porto Velho/RO no período de 1945 a 2003**. Sociedade & Natureza, v.22, n.3, 2010. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/sociedadenatureza/article/view/9832. Acesso em: 19 jun. 2024.

3. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Instrução Normativa Nº 36, de 4 de dezembro de 2020**. Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos municípios, estados e pelo Distrito Federal. Brasília, 2020a. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-36-de-4-de-dezembro-de-2020-292423788.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública por Seca e Estiagem. Brasília, 2015**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_contingencia_emergencia_seca_estiagem.pdf.

5. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos demográficos 2000/2010**. (http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm). Acesso em: junho de 2024.

6. JÚNIOR, J.S.; TOMASELLA, J.; RODRIGUEZ, D.A. **Impacts of future climatic and land cover changes on the hydrological regime of the Madeira River basin**. Climatic Change, v. 129, n. 1-2, p. 117-129, 2015.

7. UNITED NATIONS. Secretariat of the International Strategy for Disaster Reduction (UN/ISDR). **Drought risk reduction framework and practices:** contributing to the implementation of the Hyogo Framework for Action. Geneva, Switzerland, 2007. 98+VI p.

Documento assinado digitalmente.Acesse https://epmpv.portovelho.ro.gov.br/?a=autenticidade e informe o e-DOC 2ACD2BA8

Assinado por **Lígia Fernandes Arruda** - Diretoda do Departamento de Assistência Farmacêutica - Em: 14/10/2024, 14:58:45

Assinado por **Oseane Alves Marques Renosto** - Diretora do departamento de Planejamento e gestão - Em: 14/10/2024, 14:10:16

Assinado por **Fabiola Barros Ribeiro** - Diretora do DAB - Em: 14/10/2024, 09:34:34

Assinado por **Francisca Rodrigues Nery** - Diretora de Departamento - Em: 14/10/2024, 09:27:59

Assinado por **Raissa Stephanie Freitas De Almeida** - Gerente de Divisão - Em: 11/10/2024, 15:31:01

Assinado por **Eliana Pasini** - Secretária Municipal da Saúde - Em: 17/10/2024, 12:29:34